

Terapia Assistida por Animais aplicada em idosos: uma revisão integrativa da literatura

Jéssica Laiana Orso - <https://orcid.org/0000-0003-0155-9976>

Fernanda dos Santos - <https://orcid.org/0000-0001-9153-665X>

Resumo

Objetivo: Identificar as publicações relacionadas à repercussão da Terapia assistida por animais em idosos. **Método:** revisão integrativa da literatura que incluiu artigos primários indexados nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicadas no período de 2011 a 2021. A análise descritiva dos resultados foi realizada em uma categoria, intitulada: As repercussões da TAA na vida dos idosos. **Resultados:** As publicações envolveram aspectos relacionados com os benefícios a curto e longo prazo na vida dos idosos participantes, em que pode-se conhecer como essa modalidade terapêutica repercute de maneira única e positiva. Os efeitos benéficos vão desde risadas, melhora no humor, comunicação, interação social até modificações a nível de fisiologia humana, como melhora nos níveis de pressão arterial, frequência cardíaca e autoestima. **Conclusão:** Conclui-se que a TAA vem sendo cada vez mais trabalhada com os idosos, por meio de diferentes interações, modificando beneficemente a vida deles, sendo a priori uma modalidade terapêutica viável e acessível, com ênfase em qualidade de vida.

Descritores: Terapia Assistida por Animais, Idosos e Bem - estar.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, hoje é uma realidade demográfica e está inerente a todos os seres humanos desde o momento do nascimento, não se trata de um evento, mas sim de um segmento da própria degradação progressiva da vida. Juntamente com os anos adicionais de vida, vem a carga das doenças, em que os idosos estiveram expostos a fatores ambientais por maior tempo, gerando as doenças crônicas não degenerativas, que culminam com fragilidades e debilidades (SGARBIERI e PACHECO, 2017). Estima-se que no Brasil são aproximadamente 28 milhões de pessoas nesta faixa etária, 60 anos ou mais, número que representa 13% da população total do país, definindo um país de velhos, de cabelos brancos (IBGE, 2019).

Paralelamente, durante o processo de envelhecimento observa-se o aumento da prevalência de alterações cognitivas e de institucionalização em idosos, e ambos os fatores trazem prejuízos para a sua saúde, sendo uma condição de grande relevância na qualidade de vida emocional de idosos. Essa situação pode evoluir para uma gama de alterações negativas, como isolamento social, diminuição de capacidade motora, solidão e depressão (TRINDADE et al., 2013). Considerando as particularidades e as vulnerabilidades inerentes ao processo de envelhecer, é necessário construir estratégias de tratamento que não envolvam apenas psicofármacos, uma vez que estes já fazem uso de polifarmácia, mas também medidas não farmacológicas. Nesse sentido, advém técnicas de prevenção e melhoramento cognitivo, destaca-se aqui uma terapia diferenciada e coadjuvante, que por meio de animais mostra-se efetiva e segura, denominada Terapia Assistida por Animais - TAA ou Cinoterapia (NASCIMENTO, 2017).

Culturalmente, a relação entre o binômio homem e animal sempre existiu, seja como auxílio de trabalho, meios de transporte, companhia, e até mesmo sendo retratados como seres de evolução espiritual. Dessa maneira, a TAA é definida como a prestação de serviços por profissionais da área da saúde utilizando animais como parte essencial do tratamento. Observa-se que a relação que surge entre o animal e o paciente tende ser mais acolhedora, pois o animal consegue transmitir rapidamente um perfil de reciprocidade e confiança mútua, fazendo assim com que o indivíduo crie sentimentos de cuidado, confiança, estima e reconheça o mesmo como um amigo (PALOSKI et al., 2018). Todavia que a utilização de animais na TAA exige algumas precauções, como a prevenção de possíveis disseminação de doenças, principalmente as zoonoses, feita pelo controle periódico da saúde dos animais

(acompanhamento mensal com médico veterinário); evitar agressões por mordeduras ou arranhões (procurando realizar sempre os procedimentos com animais dóceis e de fácil socialização); identificar possíveis alergias nos primeiros contatos; fobias e aversões causadas entre o contato homem/animal, o que pode ocasionar o afastamento do paciente com o animal durante a terapia (ABELLÁN, 2009).

A TAA funciona e é desenvolvida a partir de visitas periódicas de acordo com a disponibilidade da equipe, do paciente e do cão terapeuta (cães que atuam no objetivo de trabalhar as relações afetivas entre paciente/animal). As atividades realizadas ao paciente são de responsabilidade da equipe terapêutica, a qual faz o diagnóstico da forma a ser abordada para o melhor desenvolvimento do paciente. Dentre as inúmeras vantagens do processo terapêutico, a TAA acelera a recuperação dos pacientes e proporciona resultados satisfatórios (SANTOS K. C. P. T., 2006). Cabe destacar como efeitos positivos a redução da solidão e da depressão, auxílio em síndromes genéticas, mal de Alzheimer e hiperatividade, prevenindo o estresse, diminuindo a ansiedade, estimulando os pacientes para atividades recreativas e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida dos mesmos, sempre englobando aspectos emocionais, espirituais e biológicos. Além dos efeitos psicológicos, podemos observar benefícios fisiológicos, sendo alguns deles a redução dos níveis de triglicérides, colesterol, pressão sanguínea, estresse, bem como produção e liberação do hormônio endorfina nos idosos, resultando em sensação de bem-estar e relaxamento, assim como no nível do hormônio cortisol, diminuição da incidência de doenças cardiovasculares e maior facilidade de recuperação em caso de doenças. No momento em que as pessoas estão interagindo com os animais, falando com eles, acariciando-os ou manuseando-os, há uma grande diminuição da frequência cardíaca bem como da pressão arterial. Deve - se ressaltar que mesmo após a finalização das sessões de terapia observa-se que são deixadas lembranças e experiências positivas aos participantes (DOTTI, 2006).

Desta forma, entende-se que a utilização de animais para benefício humano torna-se uma oportunidade excelente para o progresso da ciência atual, proporcionando mais estudos onde visam apreender os possíveis potenciais terapêuticos, os quais ainda foram poucos imaginados ou presenciados em relação a nova terapia (PALOSKI et al., 2018). Atualmente são inúmeras as formas de execução da TAA, dependendo de qual é o objetivo da intervenção e do animal de interesse, podendo ser eles: cavalos, peixes, gatos, cães, pássaros, coelhos, tartarugas, hamster, porquinhos da índia, répteis, entre outros. Assim sendo, pode-se observar que não há muitas restrições quanto à espécie ou tamanho do animal, mas sim com sua

higiene, socialização e suas condições de saúde. Os cães são considerados os animais mais utilizados nesta modalidade por serem animais mais dóceis e de fácil socialização com o ser humano (DOTTI, 2006).

Logo, em consonância com o aumento do contingente de idosos, a nível regional, nacional e mundial, bem como com o intuito de recomendar maneiras de proporcionar qualidade de vida aos anos adicionais dessa população, as diferentes formas de pesquisas são importantes, em todos os contextos. Portanto, aliando o envelhecimento populacional com a TAA pretende-se aplicar a seguinte questão norteadora no estudo atual: Quais as repercussões da TAA na vida dos idosos? Neste sentido, objetivou-se evidenciar e discutir as principais contribuições da TAA para os idosos, a partir de publicações científicas da enfermagem e áreas afins.

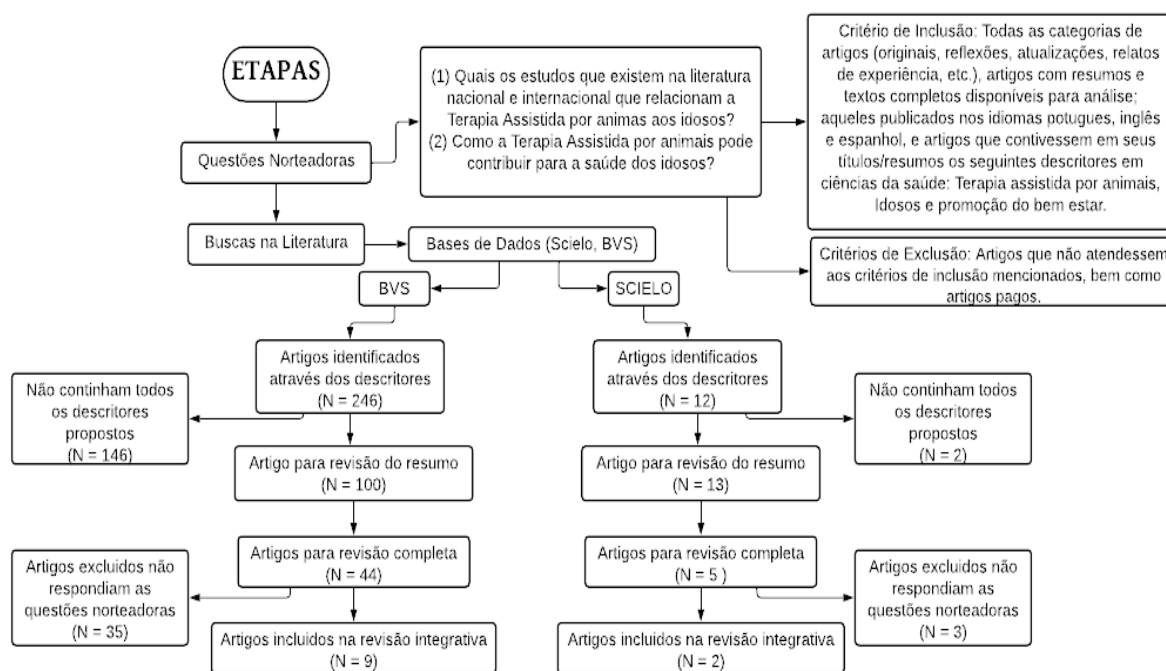
MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema Terapia Assistida por Animais aplicada em idosos, entre os anos de 2011 e 2021. Adotou-se a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise de resultados, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos. A revisão integrativa da literatura propõe o estabelecimento de critérios muito bem definidos para a coleta de dados, análise e apresentação de resultados (MENDES et al, 2008). Para tanto foram adotadas algumas etapas indicadas para a construção da revisão integrativa da literatura, tais como: 1) seleção da pergunta norteadora da pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando as características comuns; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar de forma clara os resultados.

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi uma busca de publicações indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), no mês de abril de 2021, sendo acessados por meio dos links virtuais. Para as buscas foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde - DECS: “Terapia Assistida por Animais”, “Idosos” e “Bem - estar”, bem como combinados com os *operadores booleanos* AND e OR.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos artigos: todas as categorias de artigos (originais, reflexões, atualizações, relatos de experiência, etc.), artigos com resumos e textos na íntegra disponíveis para análise; aqueles publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, e artigos que contivessem em seus títulos/resumos os descritores em ciências da saúde: Terapia assistida por animais, Idosos e bem estar, bem como artigos publicados nos últimos 10 anos. O critério de exclusão foi os artigos que não atendessem aos critérios de inclusão mencionados, artigos de revisões de literatura, bem como artigos pagos. Conforme exposto na figura 1, tem - se de forma sistemática a busca nas bases de dados.

Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos sobre a Terapia Assistida por Animais em idosos, Rio Grande do Sul, Brasil, 2021.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil da Produção Científica

Procedeu-se então à análise bibliográfica para caracterização dos estudos selecionados, e posteriormente, foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo e de interesse da pesquisadora. Os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, sob a mesma forma de categorização, sendo construído uma categoria para análise, assim especificada: repercussões da Terapia Assistida por Animais nos idosos.

Esta revisão integrativa possibilitou a análise de onze artigos que atenderam aos objetivos, questão norteadora e critérios estabelecidos. Os artigos selecionados estão inicialmente apresentados e brevemente caracterizados no quadro sinóptico abaixo (Quadro 1).

QUADRO SINÓPTICO							
Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	O animal de estimação na vida de idosos de um grupo de convivência: Contribuições para o cuidado de enfermagem gerontológica.	- Juliana de Oliveira Pinto;	2016		Pesquisa qualitativa	Objetivo de descrever como o idoso de um grupo de convivência percebe o animal de estimação na sua vida e analisar as contribuições da presença do animal de estimação na vida dos idosos.	Observou - no contribuições condizentes ao respeito à segurança, a companhia, a animação, ao carinho, a compreensão, a felicidade, a distração, a superação de momentos difíceis, a proteção, a companhia, a generosidade. E que além das contribuições ainda existem os momentos de tristeza e saudades, em caso de falecimento ou afastamento do animal.
2	Terapia Assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas.	- Karine Eliel Stamm; - Carolina Neumann Alves; - Paulo Adílio de Medeiros; - Lúcia Beatriz Resnel;	2012	Revista de enfermagem da UFSC	Relato de experiência	Relatar as vivências da Terapia Assistida por Animais.	Como benefício direto percebemos a melhora de humor das idosas, além da facilitação da comunicação e interação com o grupo, o que valorizou a experiência e trouxe benefícios às participantes e aos profissionais
3	Engagement in elderly persons with dementia attending animal-assisted group activity	- Christine Olsen; - Ingeborg Pedersen; - Astrid Bergland; - Marie José Ender-Slegers; - Carolla Bieleback;	2019	Sage Journals	Ensaio clínico randomizados		AAA cria engajamento em PWDs e pode ser uma intervenção adequada e promotora de saúde para residentes de NH e participantes de uma creche.
4	Effects of dog-assisted intervention on quality of life in nursing home residents with dementia	- Ann Karefjord; - Lena Nordgren;	2018	Scandinavian Journal of Occupational Therapy	Estado qualitativo	Objetivo investigar os efeitos da intervenção assistida por cães na qualidade de vida em residentes de asilos com demência.	A pontuação total dos participantes melhorou significativamente entre a linha de base e o pós-teste 1, e piorou significativamente no pós-teste 2. O maior tamanho de efeito foi encontrado para o item "Verbalização sugere desconforto".
5	Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados	- Fernanda de Toledo Vieira; - Racine Saraipa Silva; - Valéria Rosseto Lemos; - Romildo Rocha; - Azevedo Júnior; - Marcel de Toledo Vieira; - Marcelo Roman de Deus Santos; - Grazielle Gomes Machado; - Daniele Vieira Balhar de Oliveira Jorge; - Irineu Vieira Lopes Neto;	2016	Revista de Medicina	Estado clínico experimental	Objetivo de avaliar a influência da TAA na pressão arterial de idosos hipertensos institucionalizados.	Observou-se melhor controle dos níveis pressóricos além da promoção de momentos de alegria e relaxamento da amostra representativa do grupo de idosos institucionalizados.
6	A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados.	- Belinda Talarico Francoschini; - Maria da Piedade Resende da Costa;	2019	Revista Kainfo-Gerontologia	Experiência controlada	Avaliar a eficácia da TAA, mais especificamente a cinesioterapia, no desenvolvimento cognitivo dos idosos, bem como os sintomas depressivos.	Concluiu-se que a TAA é uma estratégia eficaz para o estado cognitivo e qualidade de vida dos idosos institucionalizados.
7	Animal-Assisted Therapy Improves Communication and Mobility among Institutionalized People with Cognitive Impairment	- Maykon Rodrigo-Chaverol; - Belén Malla-Chua; - Carme Masquellat-Bonet; - Joaquim Solé; - Jitka Jevš-Naval; - Montse Solé-Pujol; - Marta Ortega-Straw;	2020	International Journal of Environmental Research and Public Health	Ensaio clínico de agrupamento não randomizado	Objetivo avaliar a eficácia de um programa de terapia assistida por animais (AAT) em uma população geriátrica institucionalizada com deficiência cognitiva.	
8	Importância da relação cão-idoso para aprimoramento da qualidade de vida em instituições de longa permanência para idosos na cidade de Uberlândia - MG.	- Natália Carvalho; - Marcela Para Costa; - Pedro Henrique de Oliveira Viadanna; - Cristiana Nelise de Paula Araújo; - João Batista Ferreira dos Santos; - Paulo Roberto de Oliveira;	2011	Revista em extensão	Estado qualitativo	Objetivos estudar a relação de cães com idosos por meio de sessões terapêuticas em duas instituições de longa permanência.	Ao longo das sessões foi observado o aumento das atividades físicas, interação e autoestima, não apenas dos idosos, mas também nos terapeutas, acompanhantes, visitantes e funcionários.
9	Terapia Assistida por Animais: relato das atividades com idosos do Projeto Cão-Cidadão-Usoop.	- Natália Canevasi da Silva; - Renata Haddad Pinho; - Flávia de Almeida Lucas; - Valéria Nobre Leal de Souza Oliva;	2016	Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC	Relato de Experiência	Demonstrar os benefícios alcançados por meio da Terapia Assistida por Animais (TAA) em idosos institucionalizados	Pode-se perceber que a presença dos cães contribui para uma maior qualidade de vida dos idosos.
10	Eficácia da intervenção assistida por animais na auto percepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em instituição de longa permanência.	- Renata Cecília Freire Batista Queiroz;	2014	FUCRS - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Ensaio clínico	Analisar a eficácia da IAA na auto percepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em idosos residentes em ILPI	Os resultados indicam que a IAA promove melhora na autoestima, nos sintomas depressivos e na qualidade de vida relacionada à saúde entre idosos institucionalizados.
11	Efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos: abordagem fenomenológica.	- Glícia Ribeiro de Oliveira; - Maria Claudia Cariba;	2017	Distichos Coman	Pesquisa de natureza clínico-qualitativa	Descrever os efeitos da Atividade Assistida por Animais (AAA) nas condutas comunicativas de idosos.	A presença de cães foi um facilitador das interações e promoveu o estabelecimento fortalecimento dos vínculos interpessoais quanto à ocorrência e a caracterização da atividade dialógica, ocorrência e caracterização de condutas não verbais e das condutas psicoemocionais dos idosos.

Por meio da pesquisa observa-se que dos onze artigos encontrados oito (72.72%) deles foram publicados no Brasil e três (27.27%) foram publicados em diferentes regiões tais como Reino Unido, Europa e EUA. No tocante aos autores dos artigos tem - se que, oito deles são de autores brasileiros, e três dos artigos foram escritos por autores do Reino Unido, Europa e

Estados unidos, sendo os autores: professores mestres e doutores, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, médicos veterinários e graduandos. Importante ressaltar que nenhum artigo foi escrito por psicólogos, sendo um profissional atuante em relação à saúde mental dos idosos e os diferentes tipos de terapias facilitadoras para promoção de aspectos positivos na vida das pessoas. No tocante relacionado aos profissionais psicólogos, temos que, a inclusão de animais em contextos terapêuticos traz inúmeros benefícios indiscutíveis, na medida em que compreende - se que o animal atua como fortalecedor para enfrentamento de sentimentos dolorosos e perdas. Ainda pode - se ressaltar o caráter incentivador que o animal assume dentro deste processo, já que a presença do cão atua como um catalisador de ambientação e o mesmo promove a geração de vínculos e afetividade simultaneamente, sendo assim o uso da TAA disponibiliza novos campos para a psicoterapia (CASTRO, 2011).

Quanto ao número da amostra utilizada nos estudos propostos, foram 322 idosos participantes no total, sendo de ambos os sexos, e idades variantes entre os 60 anos ou mais, em que o mais idosos apresentava idade de 92 anos, enfatizando dessa maneira o envelhecimento populacional em curso e o grande aumento na expectativa de vida dos mesmos. Quanto ao tipo de estudo, sete eram qualitativos experimentais (63,63%), sendo que dois deles (18,18%) utilizaram grupo controle, três (27,27%) eram quantitativos, sendo que dois deles (18,18%) utilizaram grupo controle, e um (9,09%) trata - se de um relato de experiência, possibilitando comparar estatisticamente os resultados obtidos. Neste sentido entende - se que a logística e a análise dos dados das pesquisas qualitativas proporciona um maior envolvimento dos entrevistados com os cães no momento que abrange a relação terapêutica entre os envolvidos. Por conseguinte este tipo de delineamento consegue captar emoções e sentimentos que podem não ser evidentes em uma pesquisa quantitativa.

O maior percentual de publicações ocorreu nos anos de 2016 e 2019, sendo que houve aumento gradativo das publicações a partir de 2011, conforme a Figura 2 abaixo. Este dado remete que novas interações terapêuticas estão sendo levadas em consideração como animal e ser humano, da mesma forma que o envelhecimento populacional em curso aliado ao aumento da expectativa de vida demanda novas possibilidades de atenção em saúde mental aos idosos.

Figura 2. Distribuição dos estudos segundo o ano de publicação, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil, 2021.



Os presentes estudos se desenvolveram em Instituições de Longa Permanência e grupos de convivência de idosos, observando - se que isto remete - se ao fato de ter - se uma população controlada, unida por características mais semelhantes. Da mesma forma que a população institucionalizada demanda necessidade de um maior convívio social, pois muitos destes idosos institucionalizados perdem parcialmente ou até por completo o contato com seus familiares, causando assim sentimentos de tristeza e abandono. Os transtornos depressivos vêm se difundindo na população em geral, e entre os idosos de modo alarmante, é normal ou de certa forma previsível, que com o envelhecimento surjam subdiagnósticos e elevados índices depressivos, tendo que, o processo de envelhecimento gera uma diminuição gradual na qualidade de vida (JÚNIOR, 2014).

A partir da análise dos artigos surgiu uma temática apresentada a seguir, definida como: as repercussões da TAA na vida nos idosos.

As repercussões da Terapia Assistida por Animais na vida dos Idosos

Entender, por meio de uma revisão de literatura, como a terapia assistida por animais é aceita e expressa pelas pessoas que fazem parte dessa interação, nesse caso os idosos, é de grande valia no âmbito de novas práticas de cuidado e atenção à saúde mental. Esta proposta

de revisar a literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. Nesse sentido, os estudos foram lidos na íntegra e analisados seus resultados, ou seja, tentou-se conhecer, por meio de publicações sobre a temática, como os idosos vivenciaram a terapia assistida por animais. Esses resultados, foram descritos a seguir, em forma de texto, possibilitando o entendimento do assunto abordado nessa pesquisa.

Procurar entender como os idosos percebem o animal de estimação em suas vidas, é de fundamental importância no intuito de avaliar os pontos positivos e as contribuições da presença do animal na vida dos mesmos e como essa modalidade terapêutica pode ser desenvolvida. Nesse sentido, o Estudo 1, demonstrou que houve contribuições significativas da presença desses animais quanto à segurança, a companhia, a amizade, ao carinho, a compreensão, a felicidade, a distração, a superação de momentos difíceis, a proteção, a compaixão, a generosidade. E, como pontos negativos evidenciou a tristeza e a saudade em casos de perda, falecimento e/ou afastamento do animal. Essa pesquisa, coletou os dados em um Espaço Avançado para idosos da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, com nove idosos, onde o critério de seleção foi: idosos a partir de 60 anos, de ambos os sexos que tinham e conviviam com animais de estimação, sendo eles cães e gatos que residiam com os mesmos, dentre os participantes do estudo observou - se predominância de mulheres na faixa etária entre 70 a 80 anos.

Nesse contexto, relatos de experiência são formas de desejar algo mais específico por parte dos participantes, com foco no que realmente foi experimentado. Logo, o Estudo 2, um relato de experiência, evidenciou diferentes reações em mulheres idosas institucionalizadas na presença dos animais, como medo, espanto, alegria, aproximação, fuga, interesse, agitação, entre tantas outras. Bem como, as quais dependem das concepções individuais de cada sujeito frente às suas vivências com animais e com aquele local mostrou que a presença dos animais possibilitou a quebra de rotina, algo novo e diferente, inesperado para o local. Essa pesquisa foi feita em uma ILP, que tem a finalidade de amparar pessoa idosas do sexo feminino, estima - se que cerca de 200 idosas são assistidas, sendo providas de moradia, alimentação, vestuário, assistência a saúde física, mental e psicológica, sendo que o público alvo deste estudo foram 15 idosas da ala psiquiátrica portadoras de patologias como esquizofrenia, depressão e transtorno bipolar. Observou-se então, como benefício direto a melhora de humor das idosas, além da facilitação da comunicação e interação com o grande grupo, o que valorizou a

experiência e trouxe benefícios aos participantes, bem como aos profissionais. Tem – se por conhecimento que por vezes os idosos são "esquecidos" pela família nas instituições de longa permanência, a qual por sua vez apresenta rotinas mais rígidas e fechadas, sabe-se também que a institucionalização costuma trazer consigo uma série de prejuízos aos idosos, tais como a perda de autonomia e de identidade, sendo assim a presença de um animal amplia de forma positiva o dia a dia das pessoas que ali residem (BUCHERONI, 2016).

Paralelamente, a avaliação de comportamentos relacionados ao envolvimento dos animais e idosos podem gerar resultados importantes no âmbito de um envelhecimento populacional saudável com qualidade de vida. Embora a grande maioria das pessoas envelheça sem grande comprometimento cognitivo, é importante considerar que, no âmbito da assistência à saúde do idoso, uma especial atenção deve ser dada às pessoas que vivenciam um processo demencial, sendo que o envelhecimento revela mudanças no indivíduo em seus aspectos psicológicos, sociais, físicos e neuropsicológicos (CALDAS, 2002). Dessa forma, o Estudo 3, realizado com 49 idosos residentes de uma creche, concluiu que prevê-se a necessidade de terapias alternativas que aumentem o envolvimento e o interagir, o qual é muito importante entre pessoas com demência que ainda vivem em suas residências, as ações em relação ao cão, como observá-lo, sorrir, falar com ele ou acariciá-lo, foram os comportamentos com maior duração nas sessões de TAA, o grau de demência deve ser considerado ao planejar TAA individuais ou em grupo, bem como as atividades devem ser adaptadas às necessidades e interesses dos participantes.

Em assentimento ao Estudo 3 o Estudo 4 buscou investigar os efeitos da intervenção assistida por cães na qualidade de vida em residentes de asilos com diagnóstico de demência. A pesquisa foi realizada em três lares de idosos com 59 idosos participantes, onde as intervenções assistidas por cães estão em uso desde 2011 e, portanto, consideradas rotineiras, sendo que a escolha das atividades é baseada no estado de saúde e nas necessidades atuais do residente. Os tratamentos médicos são frequentemente usados no tratamento da demência para reduzir os sintomas, mas também podem ter efeitos colaterais negativos. Consequentemente, há necessidade de métodos não farmacológicos que possam ser usados como alternativas ou complementos, sendo assim os resultados indicam que as intervenções assistidas por cães podem ter efeitos positivos na qualidade de vida em residentes de lares de idosos com demência moderada a grave.

Avaliar o comportamento, as reações, bem como os sentimentos dos idosos na terapia assistida por animais é de suma importância, porém os efeitos da terapia vão além, permeando por melhoras físicas também, como alterações na pressão arterial. O Estudo 5 objetivou avaliar a influência da TAA sobre a pressão arterial de 25 idosos hipertensos e institucionalizados. Quando observado os resultados, encontrou – se diferenças significativas entre a pressão arterial, tanto sistólica quanto diastólica, entre os idosos que tiveram contato com animais durante as sessões, reforçando assim a importância do vínculo homem-animal. Notou-se desta forma o efeito positivo no controle da PA dos idosos institucionalizados constatando que quando as pessoas interagem com os animais, falando com eles, acariciando-os ou manuseando-os, há diminuição da frequência cardíaca e PA. Além disso, a TAA proporcionou aos idosos um momento de alegria, relaxamento e uma maior socialização entre pacientes e profissionais. Cabe salientar que realizaram - se sessões com duração de uma hora e a PA foi aferida antes e após cada uma das sessões, em um período de quatro meses. Outro estudo, com objetivos similares, também evidenciou a importância dos efeitos da TAA, em que o efeito tranquilizador da presença do animal gerou uma ótima regulação das funções fisiológicas, psicológicas e comportamentais. De forma específica, reduziu a frequência cardíaca, a pressão arterial e os níveis de colesterol, conseqüentemente diminuindo a concentração e o nível de cortisol – considerado o "hormônio do stress" – melhorando o humor e promovendo interações sociais, ao diminuir a depressão e a ansiedade (PONGELUPE, 2009).

Considera-se o envelhecimento populacional um processo distinto, em que cada ser humano que envelhece apresenta características singulares, multimorbidades, ou seja, o envelhecimento é algo único para cada indivíduo. Nessa perspectiva é oportuno avaliar todos os vértices do envelhecimento, todas as características apresentadas pelos idosos, inclusive a cognição, que foi avaliada pelo Estudo 6, por meio do Miniexame do Estado Mental aos idosos e o teste de Fluência Verbal, pela categoria de animais. O mesmo trata - se um estudo experimental que contou com treze residentes em uma Instituição de Longa Permanência. O presente estudo contou com dois grupos, o grupo experimental o qual foi submetido a intervenção contou com sete participantes, três homens e quatro mulheres, os quais tinham idades entre 71 anos e 92 anos, já o grupo controle contou com seis participantes, três do sexo masculino e três do sexo feminino que tinham idade entre 67 e 93 anos. Observou – se que todos os participantes do Grupo-Experimental que concluíram as atividades da TAA até o fim manifestaram melhoras, enquanto no Grupo-Controlado nem todos os participantes que estiveram presentes em todas as

visitas tiveram o mesmo tipo de resultado; alguns tiveram melhora; outros se mantiveram estáveis; e um deles teve até uma piora.

Nesse ponto de vista, o Estudo 7 buscou avaliar a eficácia de um programa de TAA em uma população geriátrica institucionalizada com deficiência cognitiva. Realizou - se então um ensaio clínico de agrupamento não randomizado, controlado em paralelo, em dois lares de idosos de uma área urbana, incluiu - se um total de 46 pacientes (23 Grupo Controle, 23 Grupo Experimental) com mediana de idade de 85,0 anos. Nessa pesquisa, observou - se então que a participação de cães na terapia mostrou resultados positivos em ambientes de saúde que lidam com pessoas com demência, as mesmas contribuem para a espontaneidade nas sessões e podem ter ajudado a gerar um ambiente mais descontraído que favoreceu a comunicação e melhorou a capacidade de concentração dos participantes durante a sessão. Salienta-se que essas características inerentes da TAA podem ajudar a motivar o paciente durante o processo de tratamento.

O envelhecimento não é somente a carga das doenças, mas também uma fase de experimentação de novos desafios, em prol de qualidade de vida aos anos adicionais de vida. Assim, abordar o tema qualidade de vida por meio da relação cão-idoso em instituições de longa permanência para idosos é de suma importância na construção de medidas de melhoria nesse assunto. Dessa forma, o Estudo 8, realizado na cidade de Uberlândia, MG, por meio de sessões terapêuticas em duas instituições de longa permanência, avaliou a qualidade de vida com uma amostra de 23 idosos que realizaram as atividades com cães durante uma hora, uma vez na semana. Durante a terapia os idosos acariciavam, passeavam, brincavam e penteavam o animal. Verificou - se neste estudo que, ao início da terapia os pacientes estavam tímidos e distantes dos cães, no entanto conforme evoluíam as sessões, os pacientes demonstraram melhora no diálogo e na intimidade com os animais. Ao longo do período de estudo foram observados sorrisos, vontade de acariciamento, vocalização, diminuição de brigas e/ou discussões, mas principalmente aumento da socialização entre os próprios participantes, bem como com a equipe.

Percebe-se o quanto a relação cão-idoso vem como uma aliada na construção de um envelhecimento saudável, promovendo inúmeros pontos positivos, independente da forma como é trabalhada. Com essa finalidade, o Estudo 9, relatou sobre um projeto de extensão da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA) - Unesp, a qual oferece TAA desde 2003 a diversas instituições da região de Araçatuba, noroeste do estado de São Paulo. O

presente projeto conta com a participação voluntária e efetiva de inúmeros profissionais, tais como dentistas, médicos veterinários, adestradores de cães, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Para as atividades foram selecionados quatro cães da raça labrador, onde os mesmos realizam visitas diárias a diferentes instituições e este relato referiu – se ao trabalho desenvolvido junto ao Lar da Velhice e Assistência Social (LVAS), na cidade de Araçatuba, o qual abriga 32 idosos. As visitas foram realizadas durante oito anos, uma vez por semana, com duração de aproximadamente 90 minutos cada. Ao final das visitas foi possível observar sinais evidentes de redução da ansiedade, da solidão e da inibição, com melhora das relações interpessoais entre os internos e destes com os funcionários, além do aumento do desejo de lutar pela vida.

Dentro do envelhecer, é de fundamental importância que o idoso possa ser ativo no seu processo, quando cabível, claro, mas estimular essa autonomia é importante no sentido de ele se perceber como parte única da sua vida. Compreender a autopercepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida é imprescindível ao idoso, objetivando adquirir autonomia nessa fase da vida. Logo, o Estudo 10, por meio de uma metodologia randomizada com grupos de casos e controles, quis identificar e analisar a eficácia da TAA nas vértices citadas acima, em idosos residentes em ILPI, na cidade de João Pessoa-Pb. O presente estudo trata – se de uma tese de doutorado, no qual foram randomizados quarenta e dois idosos, sendo que vinte e um participantes foram do Grupo intervenção (GI), para o qual foi ofertada a atividade com animais, e vinte e um idosos foram do Grupo Controle (GC), para os quais mantiveram-se as atividades regulares da instituição. O presente estudo foi realizado em três fases: a avaliação inicial, doze semanas de intervenção com animais para o GI e acompanhamento para o GC, e uma avaliação final. A grande maioria dos idosos do GI encontrava-se na faixa etária de 80 anos ou mais. Já nos idosos do GC, a faixa etária mais frequente foi de 60-69 anos. Quanto ao sexo, a maioria dos idosos eram homens, em ambos os grupos, sendo que no grupo intervenção, os viúvos e solteiros predominaram, em igual proporção (42,9%), e no grupo controle, os solteiros predominaram (47,6%). Ao chegar à conclusão do trabalho, notou – se que a intervenção assistida por animais foi eficaz na melhora da autoestima, diminuição de sintomas depressivos e qualidade de vida, não se confirmando a eficácia da IAA na autopercepção de saúde após o ajuste pela idade. Nesta última, houve uma tendência à melhora.

Conforme já mencionado, todas as formas de pesquisas são importantes, bem como em todos os contextos em que temos pessoas envelhecendo, inclusive abordar a comunicação

no idoso, como forma de expor seus sentimentos e inquietações. Portanto, estudar como a TAA repercutiu nas condutas comunicativas dos idosos, foi o objetivo do Estudo 11, desenvolvido com nove idosos institucionalizados, de ambos os sexos na faixa etária entre 61 e 92 anos, os quais demonstraram interesse e disposição mediante a proposta estabelecida. A logística se deu por meio de seis sessões em grupo, de forma mensal, com duração de aproximadamente 45 minutos, gravados em vídeo, o material foi transcrito ortograficamente destacando-se os elementos verbais e não verbais mais significativos da interação fonoaudiólogo/idosos/cão, privilegiando-se as condutas comunicativas. Foi plausível observar que a presença do cão foi um facilitador das interações e promoveu o estabelecimento e fortalecimento dos vínculos interpessoais quanto à ocorrência e a caracterização da atividade dialógica, ocorrência e caracterização de condutas não verbais e das condutas psicossociais dos idosos.

Observou-se em todos os artigos a importância da criação de vínculos, já que a convivência com os animais possibilita o desenvolvimento de sentimentos de solidariedade, respeito, cumplicidade, amizade e autoestima, sendo que a presença diária de um animal na vida de adultos, incrementa nas atividades físicas, protege de sentimentos de solidão e reforça a capacidade de atenção e percepção além de melhorar a comunicação verbal e satisfazer a necessidade humana de tocar e ser tocado. Na vida de pessoas idosas um animal será uma motivação diária, os ajudará a estarem mais ativos, estimulará a sua memória e os fará sentir-se úteis, pois o animal os necessita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou fazer uma revisão integrativa da literatura acerca do tema: Terapia Assistida por Animais e suas repercussões na vida dos idosos, evidenciando que essa modalidade terapêutica é de suma importância em prol de uma qualidade de vida à essa parcela da sociedade. Visto que, a presente pesquisa, possibilitou conhecer os efeitos desta terapia, tais como afeto, sentimento de amizade, empatia, relaxamento, melhorias na saúde mental, na atenção, efeitos positivos na comunicação e principalmente a sociabilidade, com isso a relação estabelecida ajuda a combater a depressão e a ansiedade, bem como é possível obter melhoras cognitivas e intelectuais.

A terapia assistida por animais tem tido seus benefícios e eficácia comprovada por meio de diversas publicações científicas, tendo como principal fator a possibilidade de práticas de inserção do paciente em um contexto mais humanista e vivencial, proporcionando melhoras na autonomia do indivíduo nos aspectos físico, emocional, comportamental e social. Bem como lapidar e incrementar novas capacidades, como o poder de reconhecimento sobre si e o meio em que vive, colaborando para um bem-estar e qualidade de vida aos anos adicionais.

Desta forma, é possível afirmar que a Terapia Assistida por Animais se faz de suma importância para os idosos institucionalizados, bem como para os que ainda residem em suas residências. Visando predominantemente a reabilitação física, seguida pela cognitiva, da comunicação, emocional e educacional, com efeitos positivos em diferentes faixas etárias, já que esta modalidade terapêutica ultrapassa os métodos padronizados já conhecidos nos campos profissionais e acadêmicos, sendo uma nova terapêutica diferenciada das já conhecidas e propostas, mostrando - se como uma técnica inovadora e dinâmica, com um domínio aberto a novos estudos que irão enriquecer o cenário científico profissional, bem como a possibilidade do seu uso sem moderação pelos diversos meios em que os idosos se encontram, sejam eles instituições de longa permanência, grupos de convivência ou até mesmo em suas residências.

REFERÊNCIAS

ABELLÁN, R.M. **Atención a la diversidad y terapia assistida por animales.** Revista Educación Inclusiva, v.2, n.3, p.111-133, 2009.

BUCHERONI, Patricia Maria. **Instituições de Longa Permanência para Idosos no município de São Paulo: avaliação da assistência à saúde do idoso.** 2016.

CALDAS, C. P. **O idoso em processo de demência: o impacto na família.** Antropologia, saúde e envelhecimento, p. 51-72, 2002.

CARVALHO, N.; COSTA, M. P.; VIADANNA, P. H. de O.; ARAÚJO, C. N. de P.; SANTOS, J. B. F. dos; OLIVEIRA, P. R. **Importância da relação cão-idoso para aprimoramento da qualidade de vida em abrigos de Uberlândia, MG.** Revista Em Extensão, v. 10, n. 1, 2011.

CLAVEROL, M. R.; CLUA, B. M.; BONET, C. M.; SOL, J.; NAVAL, J. J.; PUJOL, M.S.; BRAVO, M. O. **Animal-Assisted Therapy Improves Communication and Mobility among Institutionalized People with Cognitive Impairment.** International journal of environmental research and public health, v. 17, n. 16, 2020.

CASTRO; L. P. **Terapia assistida por animais como recurso terapêutico no atendimento a crianças enlutadas.** 2011.

DA SILVA, N. C.; PINHO, R. H.; LUCAS, F. A.; OLIVA, V. N. L. de S. **Terapia Assistida por Animais: relato das atividades com idosos do Projeto Cão-Cidadão-Unesp.** Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC, n. 4, p. 128-131, 2016.

DE OLIVEIRA, G. R.; CUNHA, M. C. **Efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos: abordagem fonoaudiológica.** Distúrbios da Comunicação, v. 29, n. 4, 2017.

DOTTI, J. **Terapia & Animais.** São Paulo: Noética. 2006.

FRANCESCHINI, B. T.; COSTA, M. da P. R. da.. **A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados.** Revista Kairós-Gerontologia, 2019. São Paulo (SP), Brasil.

IDOSOS indicam caminhos para uma melhor idade. IBGE. Brasil, 19 mar. 2019.

JUNIOR, J. A. S. H; GOMES, G. C. **Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, p. 83-105, dez. 2014 .

KAREFJARD, A.; NORDGREN, L. **Effects of dog-assisted intervention on quality of life in nursing home residents with dementia,** Scandinavian Journal of Occupational Therapy, 2018.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm. 2008 out-dez; 17(4):758-64.

NASCIMENTO, N. S. M. do. **Cinoterapia: uma alternativa para auxiliar crianças vítimas do abuso sexual.** FACHO (Brasil), Copyright, 2017. ISSN 1646-6977.

OLSEN, C.; PEDERSEN, I.; BERGLAND, A.; SLEGGERS, M. J. E.; IHLEBAEK, C. **Engagement in elderly persons with dementia attending animal-assisted group activity.** Sage Journals vol. 18, 2019.

PALOSKI, L.H.; SCHUTZ, K. L.; GONZATTI, V.; SANTOS, E. L. M.; ARGIMON, I. I. L.; IRIGARAY, T. Q. **Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de Vida de Idosos: uma Revisão Sistemática.** Contextos Clínicos, v. 11, n. 2, p. 174-183, mai-ago, 2018.

PINTOS, J. de O. **O animal de estimação na vida de idosos de um grupo de convivência: Contribuições para o cuidado de enfermagem gerontologia.** 2016. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem e Licenciatura) Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

PONGELUPE, T. Y.; FERRAZ, F. H. de A.; RAPOSO, J. A.; MARTIN, D. W; SANTOS, A. da S.; PEREIRA, C. A. D. **Atividade assistida por animais em integrantes do Grupo de Bem Estar e Qualidade de Vida do Idoso de uma universidade-TAA-parte II.** Saúde Coletiva, v. 6, n. 33, p. 212-216, 2009.

QUEIROZ, R. C. F. B. et al. **Eficácia da intervenção assistida por animais na autopercepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em instituições de longa permanência.** Porto Alegre, 2014.

SANTOS K. C. P. T. **Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência.** São Paulo: Paulinas, 2006.

SGARBIERI, V. C; PACHECO, M. T. B. **Premature or pathological aging: longevity.** Brazilian Journal of Food Technology; Braz. J. Food Technol. vol.20; Campinas 2017.

STUMM, K. E.; ALVES, C. N.; MEDEIROS, P. A. de; RESSEL, L. B. **Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas.** Revista de enfermagem da USFM. 2012.

TRINDADE, A. P. N. T. et al. **Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados.** Fisioter. Mov. v. 26, n. 2, p. 281-289, Curitiba 2013.

VIEIRA, F. de T.; SILVA, R. S.; LEMOS, V. R.; JUNIOR, R. R. V.; NETO, I. V. L.; VIEIRA, M. T.; SANTOS, M. R. D.; JORGE, D. V. B. O.. **Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados.** Revista de Medicina, v. 95, n. 3, p. 122-127, 2016.